



25 HORIZONTES DISCURSIVOS: UMA ABORDAGEM SOBRE RECENTES TRABALHOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

25 DISCURSIVE HORIZONS: AN APPROACH TO RECENT WORK ON PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER TRAINING

25 HORIZONTES DISCURSIVOS: UNA APROXIMACIÓN A LOS TRABAJOS RECIENTES SOBRE LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE LENGUA PORTUGUESA

Carlos Eugênio da Silva Rêgo  

Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Piauí. Mestre em educação pela Faculdade de Educação da UnB

E-mail: eugenio.rego@gmail.com

RESUMO

O campo explorativo do presente artigo (formação de professores de português no Distrito Federal) é um estudo centrado em 25 trabalhos sobre a recente formação docente e suas perspectivas contemporâneas na abordagem do assunto. Para isso, recorremos às principais bases de dados do país (SciElo, BDTD, Anped e Google acadêmico) como forma de buscar as pesquisas. Foram selecionados 25 trabalhos (5 artigos científicos, 10 dissertações e 10 teses). O trabalho foi dividido em seções, como forma de viabilizar e detalhar a pesquisa. A análise do discurso foi a tônica. O fio condutor dos vários trabalhos analisados é o aprofundamento linguístico consistente na argumentação, sobretudo no que diz respeito à necessidade de um amplo debate sobre a reestruturação curricular, especificamente o de letras, particularmente na habilitação em língua portuguesa.

Palavras-chaves: Formação docente; Reestruturação; Língua portuguesa.

ABSTRACT

The exploratory field of this article (training teachers of Portuguese in the Federal District) is a study centered on 25 works on recent teacher training and their contemporary perspectives in approaching the subject. For this, we resorted to the main databases in the country (SciElo, BDTD, Anped and Google academic), as a way to search for research. 25 works were selected (5 scientific articles, 10 dissertations and 10 theses). The work was divided into sections, as a way to facilitate and detail the research. Discourse analysis was the keynote. The common thread of the various works analyzed is the consistent linguistic deepening of the argument, especially with regard to the need for a broad debate on curriculum restructuring, specifically that of letters, particularly in Portuguese language qualification.

Keywords: Teacher education; Restructuring; Portuguese language.

RESUMEN

El campo exploratorio de este artículo (la formación de profesores de portugués en el Distrito Federal) es un estudio centrado en 25 trabajos sobre la formación docente reciente y sus perspectivas contemporáneas en el abordaje del tema. Para ello, utilizamos las principales bases de datos del país (SciElo, BDTD, Anped y Google Scholar) como forma de búsqueda de investigaciones. Se seleccionaron 25 trabajos (5 artículos científicos, 10 disertaciones y 10 tesis). El trabajo se dividió en secciones, como una forma de facilitar y detallar la investigación. El análisis del discurso fue la tónica. El hilo conductor de los diversos trabajos analizados es la constante profundidad lingüística del argumento, especialmente en lo que respecta a la necesidad de un amplio debate sobre la reestructuración curricular, específicamente la de humanidades, particularmente en las titulaciones de lengua portuguesa.

Palabra clave: Formación docente; Reestructuración; Lengua portuguesa.

PRIMEIROS PASSOS

Como preâmbulo de busca, utilizamos a expressão “formação docente”. Por se tratar de uma expressão bastante ampla, abrangente, o resultado foi uma infinidade de trabalhos publicados.

De início, a consulta foi à base de dados do SciELO (Scientific Electronic Library Online). A segunda base de dados consultada foi a BDTD (Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações). A seguir, pesquisamos no Google Acadêmico. Além das bases citadas, consultamos também a Anped (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação) por entendermos a importância da rede de trabalhos e explorações que abordam e acomodam a temática pesquisada.

Como primeiro passo para essa pesquisa, a expressão (palavra-chave) utilizada foi “formação docente”. E a primeira busca foi no SCieLO. Como se trata de uma expressão vasta, que abarca uma quantidade enorme de trabalhos na área pedagógica, foram encontrados 1.575 trabalhos. Utilizando ainda essa abrangência marcada pela expressão inicial, pesquisamos também nas bases de dados da BDTD (que apresentou 1.598 resultados), além do Google Acadêmico, ferramenta que apresentou como resultado 1.673 trabalhos de pesquisa.

O passo seguinte foi o apuramento de dados, com o intuito de restringir o campo de pesquisa. Feito esse “afunilamento”, especificando a (formação em letras, com habilitação específica em língua portuguesa) como segunda etapa de busca, o SciELO apontou apenas um trabalho, enquanto a BDTD apontou 208 resultados e o Google Acadêmico 417. Entendendo que o número ainda era imenso e a abrangência excessivamente genérica, veio a terceira

palavra-chave “Distrito-Federal”. Diante dessa especificação, nenhuma das bases consultadas apresentou resultados.

Nas consultas à Anped, foram encontrados 138 trabalhos quando indicada a expressão mais ampla (formação docente), apenas 4 quando delimitamos para Letras/Português e nenhum resultado quando especificamos o Distrito Federal.

Selecionamos 25 (vinte e cinco) trabalhos de pesquisa (presentes no campo de busca anterior). Lembrando que os escolhidos foram os que mais se debruçam sobre o nosso tema (ainda que em perspectiva nacional) e que se identificam com nossa visão de mundo, quando da abordagem e exploração de trabalhos nessa temática. A disposição e organização dos trabalhos selecionados dar-se-á pela natureza da pesquisa: 5 artigos, 10 dissertações e 10 teses. O período de abrangência é de 2009 a 2022. Dentro de cada especificidade (natureza da pesquisa), os trabalhos estão listados em ordem alfabética. Logo a seguir, é que listaremos as pesquisas por ano de publicação ou defesa.

OS ARTIGOS CIENTÍFICOS E A ANÁLISE LINGUÍSTICA

Dada a quantidade de documentos analisados (25), a extensão e a natureza da pesquisa (artigos, dissertações e teses), resolvemos dividir a análise em dois blocos: um bloco mais curto, destinado a analisar o conteúdo dos 5 artigos científicos selecionados para enriquecer nossa pesquisa e servir de suporte nessa empreitada que é a revisão da literatura.

Nesse primeiro momento, fizemos apenas a análise textual dos documentos, de forma direta, sem a junção de trabalhos por blocos temáticos, como o faremos no segundo momento. Os artigos serão analisados separadamente, até porque estão em menor número. Ficará para o segundo momento, portanto, essa aproximação por eixos temáticos, quais sejam “currículo integrado”, “inovação curricular”, “formação para a autonomia”, “políticas linguísticas” e “proposta crítica de revisão curricular”.

A primeira distribuição dos trabalhos selecionados deu-se pela natureza da sua proposta e de produção (artigos, dissertações e teses). Feita essa distinção, cada natureza de pesquisa teve seus trabalhos organizados por ordem alfabética. O passo seguinte dar-se-á de modo diferente: artigos por data de publicação e os outros trabalhos por eixos temáticos. O período de publicação dos artigos foi entre 2013 e 2021. Iniciaremos, portanto, pelo texto “Formação de professores de língua para a autonomia: o buraco é mais embaixo”, escrito por David José de Andrade Silva, em 2013. Na sequência, virão os artigos “Escrita e formação docente: desafios na prática de escrita na formação inicial para a docência em língua portuguesa”, de

Tânia Guedes Magalhães e Andreia Rezende Garcia Reis (2017), “A construção da identidade profissional de professores de língua portuguesa em formação inicial”, de Émerson de Petri, Lívia A. D. Rodrigues e Hugo S. Sanchez (2019), “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa e a criticidade na práxis pedagógica: do (s) Letramento (s) Críticos aos Multiletramentos”, de Michelle C. Costa, Helenice R. Faria, Rosana H. Nunes e Kleber A. Silva e, finalmente, “Políticas linguísticas e a Educação Profissional e Tecnológica: Língua Portuguesa e Educação Humanizadora”, de Rosana H. Nunes e Kleber A. Silva. Os dois últimos foram publicados em 2021.

Silva (2013) aprofunda-se na discussão sobre o campo teórico, antes de questionar a elaboração e organização do PPC (Projeto Pedagógico de Curso) de qualquer instituição de ensino superior, enfatizando uma profunda e abrangente discussão sobre a construção desse documento, no sentido de que eles, de fato, procurem pautar suas linhas por um sentido que proporcione autonomia docente e discente. Caso contrário, tais projetos destinar-se-ão apenas à mera reprodução.

Para a construção de seu artigo, o autor cita Gatti (2009; 2010) e Benson (2006), para se aprofundar no conceito de currículo como ferramenta que visa a uma formação baseada na autonomia. Já a apropriação curricular aplicada à área de atuação (língua portuguesa) busca reforço em páginas de Masetto (2003; 2004; 2011). Este, elencando elementos da educação da atualidade, afirma que:

A organização de um currículo também coloca seus construtores numa perspectiva de perscrutar o horizonte em busca de novas possibilidades, de desafiar os limites do estabelecido e pensar um ensino superior que responda às exigências atuais e futuras. Permite ainda que se possa propor um projeto educacional para a formação de profissionais que estejam voltados para a transformação da ordem social, em benefício de melhores condições de vida para as populações (MASETTO, 2011, p. 5)

O artigo aborda as várias concepções de currículo dos cursos de licenciatura desde a sua gênese até os dias atuais, promovendo um enfoque específico no currículo dos cursos de letras, abordando todos os entraves à inovação de suas propostas. Nas considerações finais, chama a atenção para a necessária e urgente discussão sobre a necessidade de uma (re)estruturação.

No segundo artigo analisado, Magalhães e Reis (2017) apresentam os resultados de uma pesquisa feita com alunos do curso de letras, na UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). O centro da pesquisa é a produção textual em gêneros acadêmicos. A preocupação central das pesquisadoras é a dificuldade de escrita demonstrada por alunos, mesmo em um curso que pauta pela escrita, mesmo nos anos finais da graduação. A tipologia textual da pesquisa consistiu na



produção de artigos científicos e relatos de experiência, uma vez que se aproxima a conclusão do curso, e os alunos precisam produzir nessas modalidades textuais.

A constatação da pesquisa foi a de que essa defasagem, advinda da educação básica, não foi sanada mesmo com o adiantar da graduação. A preocupação central das pesquisadoras é com essa importante temática: escrita como prática social. Como embasamento para falar do assunto, as autoras citam Bezerra (2012) e Marinho (2010). Como aprofundamento dessa temática, as pesquisadoras priorizaram seu trabalho na abordagem da formação pautada numa concepção de linguagem sociointeracionista e sociocognitiva, citando Bronckart (2006) para a primeira e Bagno (2014) para a segunda.

No terceiro artigo analisado, vimos que Petri, Rodrigues e Sanchez (2019) partem da compreensão do que vem a ser docente. Nessa perspectiva, os autores partem do questionamento “O que é ensinar e aprender língua portuguesa em um trabalho marcado pela diversidade social, cultural e econômica?”

A tônica do trabalho é a busca pela identidade profissional. Nesse sentido, a pesquisa propõe um debate, abordando o fato de que essa temática começou a tomar corpo a partir dos anos 1980, com a necessidade de se divulgar e democratizar a produção acadêmica. Coincide com o período de alargamento do acesso à escola pública, com a expansão do ensino básico para todas as crianças. Nesse caminhar diacrônico, eles citam autores como Oliveira (2006) e Benevides (2006).

A tônica da pesquisa pode ser condensada em uma expressão: “Educação linguística em uma sociedade desigual: um desafio”.

O quarto artigo analisado diz respeito à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de língua portuguesa. Nesse trabalho, Costa, Faria e Silva (2021) trilham pela criticidade referente à práxis pedagógica. A abordagem central dos autores é o construto de letramentos nas últimas décadas, perspectiva em que abordam a necessidade de repensar/debater a pedagogia de letramentos, com o intuito de se produzir uma reflexão crítica a partir da concepção da BNCC, especificamente na área de códigos e linguagem, com abordagem, ainda mais específica, em língua portuguesa. Para isso, citam autores como Freire (1997), Rojo e Barbosa (2015) e Soares (2009).

O último artigo analisado é “Políticas linguísticas e a Educação Profissional e Tecnológica: Língua Portuguesa e Educação Humanizadora”. No documento, Nunes e Silva (2021) discutem as políticas linguísticas relacionadas à educação profissional e tecnológica.



A pesquisa, de caráter etnográfico, vem ao encontro dos nossos anseios, uma vez que se desenvolveu numa perspectiva decolonial e freireana à luz da linguística aplicada crítica em consonância com a pedagogia crítica (Freire, 1987; 1992; 1997), embasada em lições de Marx (2004), Gramsci (1984) e Nunes (2001; 2003; 2019), no que diz respeito à formação docente humanizada e humanizadora. Nesse sentido, além de Freire, os autores citam também Bakhtin (1992), entre outros.

Para o aprofundamento linguístico, os autores consultados foram, entre outros, Rajagopalan (2003; 2013) e Lagares (2018), o que nos incentiva bastante e nos desafia, já que são assuntos pertinentes à nossa área de formação e pesquisa constante, dada a sua importância para o processo comunicativo. Além disso, estamos falando de políticas linguísticas.

As considerações provisoriamente finais acerca do teor presente nos artigos analisados nos mostra um fio condutor, uma essência textual que perpassa todos os textos, que é o aprofundamento linguístico consistente na argumentação, sobretudo no que diz respeito à necessidade de um amplo debate sobre a reestruturação curricular, especificamente o de letras, particularmente na habilitação em língua portuguesa, objeto do nosso estudo, da nossa pesquisa. O bloco seguinte destina-se à análise dos eixos temáticos referentes às dissertações e às teses.

UMA BREVE ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES A PARTIR DOS EIXOS TEMÁTICOS RELACIONANDO OS EIXOS ÀS TESES

Seguindo o processo que foi encampado na etapa anterior, analisaremos o teor das teses a partir de eixos temáticos que guiarão a pesquisa. São os seguintes: “Análise dialógica do discurso” (eixo 1), “Interacionismo sociodiscursivo” (eixo 2), “O estágio como disciplina” (eixo 3), “Postura histórico-crítica” (eixo 4) e “Interações didáticas online” (eixo 5).

O primeiro eixo aparece explicitamente em vários trabalhos analisados. Mendonça (2014), em sua tese “Discurso de professores de língua portuguesa em formação - uma análise dialógica de relatórios de estágio supervisionado de observação”, para aprofundamento do estudo, ancora-se nos pressupostos teórico-epistemológicos e metodológicos do Círculo de Bakhtin e da análise dialógica do discurso.

Outro autor que segue essa linha é Nunes (2017), na tese “Cursos de Letras no centro da arena discursiva da reforma curricular em uma universidade pública mato-grossense”, assim como Sampaio (2009), na tese “O efeito da histeresis na construção do *habitus* linguístico do professor de língua portuguesa”. Ambos trilham pelo caminho da perspectiva dialógica da linguagem, além de abordagem da necessária política curricular, no sentido de se propor uma

reestruturação de forma a atender os pressupostos imprescindíveis aos cursos de letras, em uma abordagem renovada.

Do primeiro autor, destacamos a passagem:

Para sustentar as discussões resultantes das questões levantadas e com vistas a atingir os objetivos propostos (geral e específicos), tomaremos como base epistêmica e metodológica a Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2008) advinda de Bakhtin e do Círculo, com vistas a realizar uma análise orientada para/por uma perspectiva dialógica da linguagem. Para contemplar as diferentes interações que envolvem o objeto de estudo, além das abordagens dialógicas e sócio-históricas bakhtinianas acerca do discurso e da interação verbal, esta tese abordará também perspectivas sobre políticas curriculares oficiais a partir de estudos que debatem a temática e dos documentos oficiais que normatizam e regulam os cursos de Letras e de licenciatura (NUNES, 2017, p. 18).

Sampaio (2009) nos mostra um enfoque especial nos processos de aquisição da escrita como uma prática social. Nesse sentido, a autora retira do centro do debate o aluno e põe o professor graduando. Já se tornou lugar comum expor a precariedade e a fragilidade da escrita demonstrada por alunos no início da graduação, como reflexo da formação deficitária nas etapas do ensino fundamental e do ensino médio. A questão agora volta-se para os últimos anos do curso de letras, centra-se, sobretudo, nos estagiários, como forma de avaliar a evolução linguística, a herança de todo esse processo formativo. Durante a pesquisa, a autora acompanhou estagiários no intuito de avaliar sua escrita, quando do registro de relatórios e demais documentos pertinentes ao processo de estágio como disciplina do curso. A análise dos textos baseou-se em lições de autores como Bourdieu (1990).

O eixo 2, “interacionismo sociodiscursivo”, aparece em vários trabalhos pesquisados, aparecendo com maior ênfase na sexta tese: “Trabalho e saberes docentes do professor de língua portuguesa em formação na modalidade a distância: uma análise a partir do interacionismo sociodiscursivo”. No texto, Veçossi (2015) tem como objetivo compreender como se dá a formação do profissional professor na modalidade a distância em letras. Para isso, “o referencial teórico parte do interacionismo sociodiscursivo (ISD), tal como compreendido por Bronckart (1999; 2006; 2008), aliado às ciências do trabalho (...)” (VEÇOSSI, 2015, p. 10).

Nessa mesma perspectiva, mas seguindo uma vertente mais voltada para o ensino de literatura, Lourenço (2021) pretende nos oferecer princípios e orientações metodológicas que visam à leitura integral de textos literários com alunos do ensino médio. Logo no início do resumo, a autora nos situa na sua proposta:

Partindo de uma exposição de dados que situam a leitura como uma questão desafiadora para a educação brasileira, situamos nossa tese no recorte da leitura literária em ambiente escolar, problematizando, particularmente, a



questão do ensino de leitura literária no contexto do ensino médio. Vários pesquisadores do campo (...) assumem há algum tempo que o ensino de literatura que se atém unicamente à utilização de textos – ou fragmentos – para exemplificação de “escolas literárias” em aulas expositivas não tem colaborado para os objetivos de ensino da Literatura e nem tem gerado práticas sociais de leitura literária efetivas (LOURENÇO, 2021, p. 11).

Também se voltando para o ensino da literatura, (Souza, 2016) na sua tese “O *habitus* do leitor literário: o professor de Língua Portuguesa de Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo” propõe-se a obter resultados acerca da aproximação ou intimidade do professor com a leitura literária, uma vez que ele influenciará os alunos na aquisição desse hábito. Na sua tese, ao autor ressalta a importância desse exercício para a memória, para a imaginação e para a inteligência, além dos aspectos favoráveis à formação e à informação.

Na tese, o autor ressalta essa importância narrando a aquisição desse hábito, dessa prática por alunos de baixíssimas renda e escolarização, no processo de formação inicial, devido ao empenho pessoal e de professores de disciplinas diversas que atuaram no em projetos voltados para a leitura e ao incentivo dessa. Conquistas assim, de fato acontecem, mas são raras. É o que ressalta a pesquisa.

Apesar de todos os trabalhos realizarem essa abordagem, destaca-se aqui o trabalho feito por Pereira (2017): “Apropriação teórica e formação de professores na graduação em Letras: O processo enunciativo em análise”. Nele, a autora procura responder à questão: “que tipo de relação os graduandos, considerados professores em formação, estabelecem em seus discursos com os diferentes quadros teóricos a eles apresentados ao longo do curso de Letras?”. Para responder a essa pergunta, a autora procura traçar vários objetivos como pontos fundamentais a serem encaminhados durante toda a sua pesquisa, no sentido de avaliar a forma como os graduandos se apropriam e mobilizam os construtos teóricos vistos durante toda a graduação. Como registro disso, confira o trecho em que a autora projeta a condução da pesquisa, logo no resumo, apresentando a sua proposta, já com indicações de leituras e discorrendo sobre o seu método de pesquisa:

Como aporte teórico, trabalhamos com a Teoria Polifônica de Ducrot (1987) e com a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) do mesmo autor; acionamos também o quadro de Authier-Revuz (1990, 1998, 2004) sobre as heterogeneidades discursivas; recorreremos ainda a alguns traços da análise enunciativa de Foucault (1999, 2014), particularmente aos conceitos de ritual e disciplina. Os resultados da pesquisa mostram que os professores em formação tendem a arrolar a teoria em suas produções acadêmicas de modo bastante superficial e ritualístico, ou seja, a apropriação ainda não está plenamente solidificada; por consequência, a teoria assume um papel mais pró-forma do que constitutivo (PEREIRA, 2017, p. 7).



O eixo 3, “O estágio como disciplina”, é outro que perpassa o interior de várias pesquisas. Isso se dá pela preocupação de diversos autores em relação a esse processo, essa etapa da formação, já que algumas instituições parecem não lhe atribuir o devido valor. É consenso, nos trabalhos aqui analisados (e que abordam esse tema) a importância atribuída ao estágio, já que se trata de uma etapa fundamental para que os futuros docentes entrem em contato com a profissão ainda no processo formativo.

Sampaio (2009) preocupa-se em analisar “a atuação linguística metacomunicativa de estagiários do curso de Letras”. Camilo (2017), na sua tese “A teoria holística da atividade e a construção do papel docente na formação inicial do educador linguístico”, tem como objetivo “acompanhar discursivamente a construção do papel do educador linguístico em contexto de estágio, a partir de uma escuta supervisiva pautada na Teoria Holística da Atividade (THA)”. Para desenvolver seu trabalho de pesquisa, ela acompanha uma estagiária de letras (em tempo integral) em atuação no ensino fundamental.

Percebemos uma “Postura histórico-crítica” (eixo 4) em todas as teses analisadas, com destaque para 5 delas: “Cursos de Letras no centro da arena discursiva da reforma curricular de uma universidade pública mato-grossense (Nunes, 2017), “Leitura literária temática no ensino médio: princípios e orientações metodológicas” (Lourenço, 2021), “O *habitus* do leitor literário: o professor de Língua Portuguesa de Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo” (Souza, 2016), “Literatura no Ensino Médio com vistas à formação Omnilateral: Princípios para a seleção de repertórios de leitura” (Vinter, 2022) e “Formação humana e educação literária: A literatura nas provas do ENEM” (Voltão, 2022).

Apesar de termos citado 5 teses, o destaque vai para a quarta delas, tese em que Vinter (2022, p. 18) se insere nas discussões de um grupo de pesquisa: “Literatura e Educação”, de onde extraiu informações, conceitos e opiniões importantes para o desenvolvimento do seu trabalho, embasado na Pedagogia Histórico-Crítica.

Já o quinto eixo, “Interações didáticas online”, diz respeito à forma como os diversos autores abordaram a importância de um letramento digital destinados aos professores, sobretudo os de português, alvo da nossa pesquisa, bem como das teses de todos aqui selecionados.

Vale ressaltar que, assim como o quarto eixo (o que diz respeito à postura histórico-crítica, baseada em uma visão mais contestadora dos currículos de feição tradicional), esse quinto eixo também esteve presente em praticamente todos os trabalhos analisados, haja vista a importância dessas ferramentas para a atualização do professor no mundo digital. Falar de

currículo hoje já pressupõe, além da visão crítica, uma visão contemporânea, no sentido de formar tecnologicamente o professor para atuação na atualidade.

Já foi abordada aqui a intenção de extrapolar os limites das palavras-chave da nossa pesquisa, com a pretensão de atuarmos com base em vários eixos temáticos. Foram estes que guiaram nossa busca nas bases antes citadas. Não nos limitamos, portanto, às palavras-chave. Entendemos que a abrangência da nossa pesquisa propõe esse tipo de postura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que há muito em comum em todos os trabalhos analisados, sobretudo quando se enfatiza a necessidade de suprir defasagens advindas do ensino básico, bem como uma necessária (re)estruturação curricular. A expressão “letramento digital” nos currículos de letras é uma constante em todas as dissertações analisadas, bem como “multiletramentos” e “sociointeracionismo”.

Uma preocupação constante de vários pesquisadores é com a escrita como prática social. Muitos dos documentos analisados abordam as várias concepções de currículo dos cursos de licenciatura desde a sua gênese até os dias atuais, promovendo um enfoque específico no currículo dos cursos de letras.

Não podemos deixar de ressaltar o fato de que todos os trabalhos analisados apresentam uma visão crítica, contestadora dos currículos de feição tradicional. A abordagem da maioria recebe influência da pedagogia histórico-crítica, embora alguns pesquisadores já adotem (nos seus textos) uma postura pós-crítica, dentro de uma linha pós-crítica, pautada em uma visão decolonial.

Falar de currículo hoje é falar de uma reconfiguração necessária, de uma visão do tema como elemento de poder, de formação integral, sociocultural e política para uma atuação consciente do seu papel no mundo contemporâneo. Falar especificamente de currículo de letras (com habilitação em língua portuguesa) é falar de formação de leitores fluentes e profundos, com amplas possibilidades de reescritura e de produção autoral, com pleno domínio dos elementos linguísticos e com capacidade de articulação ideológica e textual.

Encerramos provisoriamente com a certeza de que há um vácuo documental quando se fala da pesquisa sobre a formação de professor de português no Distrito Federal, certeza essa que já nos alerta para o ineditismo do tema de forma localizada, o que foi confirmado no início deste artigo, visto que nossa proposta inicial era de analisar esses possíveis documentos e só

foram encontradas pesquisas que tratam do assunto em outras unidades federativas. Além do ineditismo, cabe aqui a palavra necessidade. Sigamos!

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORGES, V.; DALLAGNELO, A.; RAMOS FILHOS, E. (org.) Transitando n(a) linguística aplicada. Campinas: Pontes Editores, 2019, p. 211-239.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, pós-fácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016[1979].

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. aos cuidados de Valdemir Miotello e Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 [1920].

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. 1. ed. Trad. de Cássia R. da Silva e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, S. R: Editora da UNICAMP, 1996, 96 págs.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical**. São Paulo: Mercado de Letras, 1997.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano: os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006a, p.121-160.

CAMILO, Leila Bom. **A teoria holística da atividade e a construção do papel docente na formação inicial do educador linguístico**. UFSM, 2017.

CORDEIRO, André Lima, **A prática como componente curricular em licenciaturas de Letras: Um estudo discursivo das relações entre teoria e prática**, UERJ, 2015.

COSTA, Michelle C. FARIA, Helenice R. NUNES, Rosana H. e SILVA, Kleber A. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa e a criticidade na práxis pedagógica: do (s) Letramento (s) Críticos aos Multiletramentos**, PPGL- EL/UnB/UEMT, 2021

DURAN, Guilherme Rocha. **O gênero discursivo: questão interpretativa em contexto de formação inicial**. UEM, 2011.

GERALDI, João W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

GIACOMIN, Leticia Melo. **Conhecimentos gramaticais na escola: 'regras' de um ensino sem regras**, UFSC, 2013.



- GUILA, Etelvino Manuel Raul. **A docência de língua portuguesa**: Domínios da atividade profissional no movimento dialógico entre a linguagem e o trabalho, UFSC, 2014.
- GURGEL, Manuelito Costa. **Representações sociais de professores de língua materna em formação inicial sobre o estágio de regência**. UFCE, 2013.
- LIMA, Elaine Emanuela de, **Concepções de teoria e de prática de professores da licenciatura em Letras-Português da UFPE**: implicações para a prática docente, UFPE, 2018.
- LIMA, Anne Carolina Araújo de. **Multiletramentos na formação do(a) professor(a) de língua portuguesa**, UFPE, 2018.
- LOURENÇO, Suéllen Pereira Miotto. **Leitura literária temática no ensino médio**: Princípios e orientações metodológicas. UFES, 2021.
- MAGALHÃES, Tânia Guedes e REIS, Andreia Rezende Garcia. **Escrita e formação docente**: desafios na prática de escrita na formação inicial para a docência em língua portuguesa, UFMS, 2017.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Processos de produção textual**. In: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 49-143.
- MENDONÇA, Fernanda Dias de los Rios. **Discurso de professores de língua portuguesa em formação**: uma análise dialógica de relatórios de estágio supervisionado de observação. UFSC, 2014.
- NUNES, Jozanes Assunção. **Cursos de Letras no centro da arena discursiva da reforma curricular de uma universidade pública mato-grossense**. PUC/SE, 2017.
- NUNES, Rosana H. e SILVA, Kleber A. **Políticas linguísticas e a Educação Profissional e Tecnológica**: Língua Portuguesa e Educação Humanizadora, Rev. Anpol/PPGL/UnB, 2021.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2010.
- PEREIRA, Juliana Regiani, **As percepções de (futuros) professores de língua materna sobre a leitura**: autoavaliação como leitores e posicionamento enquanto (futuros) docentes, UNICENTRO, 2019.
- PEREIRA, Eunice Braga. **Apropriação teórica e formação de professores na graduação em Letras: o processo enunciativo em análise**. UFPA, 2017.
- PETRI, Émerson de RODRIGUES, Lívia A. D. e SANCHEZ, Hugo S. **A construção da identidade profissional de professores de língua portuguesa em formação inicial**, RBE/USP, 2019.
- SACRISTÁN, Gimeno. **Currículo**: Uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SAMPAIO, Wany B. de Araújo. **O efeito de histeresis na constituição do habitus linguístico do professor de língua portuguesa**. UNESP, 2009.
- SANTOS, Zulema Costa dos. **Mestrado profissional em Letras: Contribuições à formação docente no discurso dos egressos da Universidade Federal do Pará**. UFPA, 2018.
- SILVA, David José de Andrade. **Formação de professores de língua para a autonomia: o buraco é mais embaixo**, UFPR, 2012.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUSA, Luís Gabriel Venâncio. **A curadoria na formação inicial do professor de língua portuguesa**: uma análise ideológica, UTFPR, 2021.

SOUZA, Ronis Farias de. **O habitus do leitor literário: o professor de Língua Portuguesa de Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo**. UFES, 2016.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

VEÇOSSI, Cristiano Egger. **Trabalho e saberes docentes do professor de língua portuguesa em formação na modalidade a distância**: uma análise a partir do interacionismo sociodiscursivo. UFMS, 2015.

VINTER, Ravena Brazil. **Literatura no ensino médio com vistas à formação omnilateral**: Princípios para a seleção de repertórios de leituras. UFES, 2022.

VOLTÃO, Rosana Carvalho. **Formação humana e educação literária**: A literatura nas provas do ENEM. UFES, 2022.

VIGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**. Julho, n. 71, 2000, p. 21-44.

XAVIER, Antonio Carlos. Revolução digital, tecnocracia e pós-modernidade. In: **A era do hipertexto**. Recife: Pipa Comunicação, 2013b, p. 26-63.



eISSN 2594-9810 Revista Ciranda (DEPE-UNIMONTES) DOI:10.46551/259498102024012

■ Recebido em: 25/06/2024 ■ Aceito em: 01/06/2024 ■ Publicado em: 12/07/2024